

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

JORNALISMO E DEMOCRACIA: PAPÉIS ENTRECruzADOS NO CONTEXTO DA OPINIÃO PÚBLICA

Luiguy Kennedy Silva Cabral; luiguykennedy@gmail.com
Jorge Arlan de Oliveira Pereira; jorgearlan.op@gmail.com (orientador)

RESUMO

O presente estudo se fundamenta na intersecção teórica entre Jornalismo e Democracia, explorando seus conceitos fundamentais e analisando tanto os pontos de convergência quanto de divergência, além de investigar seu papel crucial na formação da opinião pública. A pesquisa tem caráter bibliográfico, considerando obras e autores que se preocupam em conceituar os campos da democracia e do jornalismo, permitindo implicações recíprocas, caso de Norberto Bobbio e de Nelson Traquina, entre outros, que contribuem para o debate sobre essa temática em suas respectivas produções.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Democracia. Desinformação. Fake News. Cenário atual.

1. INTRODUÇÃO

Há pouco mais de um ano o Brasil vivenciava um dos maiores ataques à sua democracia, incluindo ações violentas de um grupo muito grande de pessoas contra os prédios oficiais dos três Poderes da República. O Congresso Nacional, Palácio do Planalto e o Superior Tribunal Federal (STF) foram alvos de invasores bolsonaristas, no dia 08 de janeiro de 2023, data que ficará marcado na história do país pelas depredações, acompanhadas ao vivo no Brasil e o mundo através dos diversos veículos de comunicação que faziam a cobertura em tempo real. O Distrito Federal, diante da incapacidade de conter o vandalismo, sofreu intervenção federal na segurança pública, através do decreto nº 11.377.

Os desdobramentos do 08 de janeiro estão em curso até hoje, o STF de acordo com os veículos de imprensa, já condenou cerca de 86 pessoas pelos ataques à praça dos três Poderes em Brasília. Mas as ameaças à democracia no país remontam a eleição de 2014, em que se notava um país polarizado entre PT e PSDB, que resultou na eleição da Presidenta Dilma Rousseff no 2º turno. O seu oponente Aécio Neves (PSDB) questionou o resultado das eleições, colocando em dúvida a lisura do processo eleitoral,

fato desencadeador do processo que, dois anos depois, levaria ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

No cenário da época ganhava notoriedade a extrema direita representada pelo então deputado federal Jair Messias Bolsonaro (PSL-RJ), que seria mais tarde eleito presidente da República e alvo de investigações dos atos antidemocráticos de 08 de janeiro. Um dos momentos mais simbólicos da época foi o seu discurso na votação do impeachment, homenageou o torturador Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, responsável pelas torturas impostas à presidenta Dilma.

Sobre o crescimento do discurso da extrema direita antes mesmo das eleições de 2018, Bugalho afirma:

Bolsonaro é um fenômeno que brotou nas redes sociais sobre um terreno fértil semeado por inúmeros influenciadores ao longo de anos. Embora Bolsonaro tenha começado a surgir com certa força no debate político de 2016 em diante e só ser levado a sério como um forte candidato à presidência em meados de 2018, todo o cenário para a ascensão desta retórica extremista de direita já estava preparado. (BUGALHO, 2020, p.51)

Jair Messias Bolsonaro cresceu com seu discurso conservador, anticorrupção, valorizando a família e a fé, conquistou aliados. Adicionado a isso a prisão do ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva em abril de 2018, que fez com que saísse da cabeça de chapa Lula – Haddad, reforçando ainda mais a retórica de Bolsonaro contra a corrupção, aliado as fake News e uso das redes sociais, resultou em sua eleição. O seu governo foi marcado pelos ataques à imprensa, à jornalistas, à ciência, às universidades e a incapacidade do governo federal em dialogar com a diversidade do nosso país, além da pandemia da COVID-19, que evidenciou o despreparo para gerir a crise sanitária, que resultou na morte de milhares de pessoas.

Contudo, o artigo se propõe a discutir os conceitos de jornalismo e democracia e como isso afeta a informação para isso fundamentaremos nossa pesquisa em Nelson Traquina, Norberto Bobbio e outros autores que abordam sobre Jornalismo, Democracia, Pós-verdade e Desinformação, como esses aspectos influenciam na formação da opinião pública.

2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo baseia-se na investigação bibliográfica, recurso que, enquanto metodologia de pesquisa, desempenha papel fundamental na produção acadêmica ao possibilitar a discussão e diálogo com diversos pontos de vista de autores que trabalham um mesmo tema. A pesquisa bibliográfica fornece uma base conceitual sólida para a construção do conhecimento e a sustentação dos argumentos apresentados no decorrer do artigo. É por meio dela, que contextualizamos o tema de estudo, examinamos as perspectivas teóricas e nos propomos a pesquisar ou identificarmos possíveis assuntos a serem abordados em produções futuras.

A pesquisa surge do questionamento de como os conceitos de democracia e jornalismo influenciam ou afetam a informação, onde eles convergem e divergem e como é transmitido ao público, sendo que a informação é um dos direitos da sociedade e base da democracia. A proposta é dialogar com os autores que abordam a temática identificando os pontos em comum nos conceitos de jornalismo e o que eles têm em comum com o conceito de democracia.

Neste estudo embasamos nossa investigação bibliográfica nos estudos de Norberto Bobbio, Nelson Traquina, que aborda as principais teorias que fundamentam a prática jornalística, em sua obra, explora os temas como: a natureza da notícia, a função social do jornalismo, os modelos de comunicação e as mudanças no contexto midiático. O autor ainda proporciona uma análise histórica do jornalismo, fazendo uma análise crítica e reflexiva, contribuindo para que o leitor conheça a dinâmica e os desafios da profissão. Matthew D'Ancona, em sua obra, ele se propõe a fazer uma análise da pós-verdade na sociedade contemporânea. O autor explora como a manipulação da informação e a disseminação de notícias falsas impactam a política, a mídia e a opinião pública. E por fim, Denis L. Rosenfield, que aborda os conceitos fundamentais de democracia, abordando sua origem histórica, princípios e desafios contemporâneos, na obra, o autor destaca ainda, questões como a representatividade na política, participação cidadã e o Estado de Direito e os direitos individuais. Além desses, outros autores que abordam os conceitos de jornalismo, democracia e desinformação em suas obras.

3. IMPLICAÇÕES DOS CONCEITOS EM JOGO

É comum encontrarmos pessoas e dialogarmos sobre democracia, uma conversa que, na maioria das vezes, irá fazer, por exemplo, a ligação do tema com a questão da liberdade de expressão. Mas conceituar democracia nos requer, acima de tudo, a ciência de que é um termo amplo, com categorias como defendem alguns autores, mas que de alguma forma sabendo o que é ou não, ela impacta o nosso cotidiano.

O jornalismo por sua vez, embora presente no nosso dia a dia e podendo ser consumindo nos diversos formatos, sejam eles: impresso/digital, rádio jornalismo, telejornalismo, redes sociais e outros, pode ser definido por muitos apenas como a simples transmissão de notícias, mas vai muito além disso, o jornalismo é uma ferramenta indispensável para a democracia, mas existem as complicações em vários aspectos.

A contemporaneidade nos trouxe diversos avanços na forma como nos comunicamos, hoje qualquer indivíduo é produtor, emissor de informações e conhecimentos através da palma de sua mão com o seu celular, mas o que inicialmente foi feito para nos aproximar enquanto sociedade, aliado aos algoritmos nos dividiu. O ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama, em seu discurso de despedida em 2017, salientou que estamos nos comunicamos no nosso próprio grupo.

Nos tornamos tão seguros em nossas bolhas que começamos a aceitar apenas as informações; verdadeiras ou falsas, que se encaixam nas nossas opiniões, em vez de basearmos as nossas opiniões nas evidências que encontramos. Com todas as suas extraordinárias possibilidades, o fato é que a internet tende a amplificar o estridente e desconsiderar o complexo. (FEITH, 2021, p. 16)

Obama já nos alertava sobre o movimento crescente que a desinformação ocupava nos EUA e fator que veio a se disseminar principalmente nas eleições daquele país e também no Brasil. Na campanha de 2018 em que disputavam Haddad e Bolsonaro, os fortes índices e registros do uso de notícias falsas são corroborados pela jornalista Patrícia Campos Mello em seu livro, ela investiga a disseminação de informações falsas através das redes sociais, especialmente durante as campanhas eleitorais do país. Apresenta ainda, estratégias utilizadas por grupos organizados para

difundir as fake News e atacar adversários políticos, destacando os impactos dessas ações na polarização da nossa sociedade.

Naquele ano, eleito pelo voto popular, Jair Bolsonaro que em nenhum momento questionou a lisura do processo eleitoral, mas que momentos mais tarde ia levantar a bandeira do voto impresso como justificativa de manter o processo transparente e aditável, que resultou em um mandato de perseguição a jornalistas, aos poderes e a democracia, pilares fundamentais para a sociedade.

Mesmo com a ampla carreira política, principalmente como deputado federal pelo Rio de Janeiro, Jair Messias Bolsonaro ganhou notoriedade na mídia e na imprensa principalmente no processo de impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, em seu discurso homenageou o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, de acordo com o então deputado “o terror de Dilma”, o coronel citado pelo deputado era investigado por tortura durante a ditadura militar. Com o seu discurso conservador e populista Bolsonaro ganha destaque nas redes sociais e lá ele encontra ambiente fértil para implantar suas fake News e fazer das redes sociais seu palanque de campanha.

Melo (2020) remonta sobre os ataques sofridos “desde 2018, intensificaram-se os ataques contra a imprensa. Temos cada vez mais uma realidade paralela moldada pelas redes sociais. ” O bolsonarismo enxergou nas redes sociais as possibilidades da criação de bolhas, como o ex presidente americano já havia vislumbrado e o Brasil se polarizou, era PT e PSL ou Lula e Bolsonaro, dois pesos e duas medidas.

Entre as discussões apresentadas aqui, preocupa-nos o papel do jornalismo na construção das narrativas e a democracia que vital para a sociedade interfere na prática jornalística, tal conceito nos inquieta principalmente a pensar onde se encontram (convergem) e onde se separam (divergem).

A democracia e o jornalismo estão intrinsecamente ligados, ou seja, um é essencial ao outro, essa relação formada é indispensável para a perpetuação de uma sociedade justa e com equidade. O jornalismo, em seu papel fundamental de informar com transparência, imparcialidade, prestação de contas e na garantia de liberdade de

expressão são questões primordiais ao campo da comunicação e para a manutenção de uma democracia.

A democracia – ao menos hoje em dia – é um regime político que parte do pressuposto de que todos os indivíduos são iguais perante as leis, e que casta, classe, família, corporação ou partido não são atributos para decidir os rumos da sociedade sem que haja um processo de escolha anterior que abranja a totalidade dos cidadãos, seja de forma direta, seja por meio de representantes eleitos. (PRIOLI, 2021, p. 18)

Para Norberto Bobbio, intelectual italiano, a ideia de democracia surge do poder público em público, o que nos remonta a ideia da ágora na Grécia Antiga onde as decisões eram tomadas em público. O autor defende ainda que a ideia de democracia só será efetivada de fato quando o poder for exercido pelo público, o que temos é uma democracia representativa onde os governantes eleitos através do voto. Bobbio afirma que

Que todas as decisões e mais em geral os atos dos governantes devam ser conhecidos pelo povo soberano sempre foi considerado um dos eixos do regime democrático, definido como o governo direto do povo ou controlado pelo povo. [...] o caráter público do poder, entendido como não-secreto, como aberto ao “público”, permaneceu como um dos critérios fundamentais para distinguir o Estado constitucional do Estado absoluto e, assim, para assinalar o nascimento ou o renascimento do poder público em público (BOBBIO, 2000, p.100-101, apud BARBOSA e SILVA, 2024, p. 4).

Desde a ideia inicial de democracia, o jornalismo desempenha o papel fundamental na disseminação de informações, permitindo assim, que os cidadãos tomem decisões com conhecimento de causa, ou seja, o jornalismo assim como a democracia como vimos na citação parte da ideia que não há distinções perante a lei das pessoas da sociedade, todas tem o direito garantido em lei de se informar e os veículos de comunicação, como rádio e tv, por exemplo, são concessões públicas, seu objetivo fim é o de contribuir para uma sociedade mais igualitária e justa e de acordo com a lei nº2.083 de 1953, não podem sofrer censura.

Art 60. Nenhuma providência de ordem administrativa poderá tomar a autoridade pública que, direta ou indiretamente, cerceie a livre publicação e circulação de jornais e periódicos, ou que, de qualquer maneira, prejudique a situação econômica e financeira da empresa jornalística. (Brasil, 1953)

A imprensa livre e independente atua como um contrapeso ao poder, questionando autoridades, denunciando corrupção e defendendo o direito e os interesses dos cidadãos e da sociedade. No entanto, a relação de jornalismo e democracia nem sempre foi harmônica, existe por parte de alguns políticos, principalmente donos de veículos de comunicação e conglomerados de empresas jornalísticas que podem influenciar por interesses políticos ou econômicos, comprometendo sua capacidade de servir ao interesse público do cidadão.

Nesses casos, há ainda a possibilidade de manipulação dos veículos ou omissão de assuntos de interesse público em detrimento da reputação ou interesse do proprietário do veículo, as notícias realizadas dessa forma podem diminuir a confiança da população em determinado veículo ou quando atacam instituições democráticas podem distorcer a percepção da realidade. Outro fator que ganha espaço na discussão é o WhatsApp que conta com dois bilhões de usuários no mundo, a plataforma de envio de mensagens foi utilizada principalmente na campanha de Jair Messias Bolsonaro em 2018.

Melo afirma que “No Brasil, muita gente usa o WhatsApp como fonte primária de informação e não tem meios para verificar a veracidade do conteúdo”, ou seja, não existe a preocupação com a veracidade da informação, e mesmo diante da incerteza se é verdadeira ou não, ela é repassada e retransmitida através dos aplicativos de mensagens, ampliando ainda mais seu público.

Com isso, o jornalismo se demonstra uma atividade fundamental para a sociedade, o seu papel visa principalmente a partir dos seus valores ou critério notícias, informar e educar o público. Além da função fundamental do jornalismo em sua essência está o intuito de fiscalizar o poder, ou seja, governantes eleitos de forma democrática através do voto, aliando assim o jornalismo com a democracia, de modo a defender os interesses públicos.

A função do jornalista, além de um manual de ética que orienta o trabalho profissional existe ainda a deontologia da profissão que define os deveres do jornalista no exercício de sua função. É a partir da ética jornalística que está a relação do

profissional no exercício de sua função com o compromisso com a verdade, a imparcialidade e o respeito aos direitos individuais, assim como a própria democracia, com a ideia de liberdade de expressão, mas que essa vai até onde o direito do outro começa.

O jornalismo assim como a democracia evoluiu com o desenvolvimento tecnológico, mas ambos vivem o dilema no primeiro: os ataques, os questionamentos sem fundamento comprovado contra o processo eleitoral, por exemplo. E no segundo, a disseminação de fake News e desinformação, além do próprio descrédito ao jornalismo profissional dado pelo ex presidente Jair Messias Bolsonaro, enquanto o mundo e o país enfrentavam uma das maiores pandemias já vistas. Os avanços tecnológicos fazem com que o jornalismo digital tenha uma maior interatividade e participação do público, mas na contramão, sem uma regulação das plataformas digitais existe o crescimento de páginas que o intuito é disseminar inverdades para destruir reputações.

No cenário atual do nosso país, o jornalismo e a democracia enfrentam diversas ameaças, a disseminação de notícias falsas e a pressão por interesses políticos e econômicos faz com que reputações sejam destruídas com essas informações e fazendo com que diversos atores sejam excluídos do processo democrático ou que ao menos diminuía sua popularidade. Cristina Tardáguila (2021) afirma que “o combate a desinformação e a defesa da independência editorial são os desafios cruciais para a sobrevivência do jornalismo. ”

O jornalismo é uma atividade essencial para a sociedade, que visa proporcionar informação de qualidade, com imparcialidade e com espaço para o debate público, ideais defendidos no jornalismo e na democracia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises aqui fundamentadas chegamos à conclusão de que os conceitos de jornalismo e democracia estão intrinsecamente ligados, uma vez que suas semelhanças e convergências são maiores que as divergências. A ideia do público, é

permeada pelos dois conceitos, uma vez que o primeiro se preocupa principalmente em manter a população bem informada, para que possam tomar qualquer tipo de decisão de acordo com sua interpretação da realidade.

Os conceitos de democracia e jornalismo enfatizam a importância da transparência e da prestação de contas ao público, sendo que o primeiro, o mecanismo indispensável para representatividade da sociedade nos poderes políticos. O jornalismo por sua vez, busca informar ao público de forma imparcial e objetiva, revelando as informações importante para que a sociedade possa tomar suas decisões cientes do real cenário que o país vive. A democracia valoriza a transparência nas ações dos governos e dos representantes eleitos, garantindo que eles sejam responsáveis perante os eleitores.

Para que o jornalismo e a democracia exerçam os papéis perante a sociedade, ambos dependem da liberdade de expressão. O jornalismo livre e independente é essencial para expor as verdades, investigar assuntos importantes e promover o debate público. A democracia, depende do mesmo aspecto para que os cidadãos possam expressar suas opiniões, criticar o governo e participar ativamente do processo político.

O acesso a informação é ferramenta intrínseca ao jornalismo, para que a sociedade possa ter acesso às notícias e informações relevantes. O papel crucial do jornalismo ao investigar e divulgar informações de interesse público, permitindo aos cidadãos que estejam bem informados sobre as questões que afetam suas vidas, um processo de censura, negaria todos esses conceitos fundamentais da democracia e jornalismo. O autoritarismo, por exemplo, busca ter o amplo controle das situações, até mesmo manipulando os fatos e informações, para que esse controle seja perpetuado. Quando o acesso a informação na democracia, requer a compreensão de que a transparência e o acesso a informação governamental, é garantia do cidadão para que tenha conhecimento das ações e políticas do governo.

Por fim, ambos podem ser considerados como mecanismos de poder, mas ambos, exercem o papel da garantia de direitos de uma sociedade que em algumas vezes não vêem como importante esses aspectos, até mesmo por desconhecem a importância. Em suma, o jornalismo e a democracia estão em convergência por princípios fundamentais como transparência, liberdade de expressão, acesso à



informação e outros. Ambos desempenham papéis essenciais na construção de uma sociedade justa, informada e participativa.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Eduardo Fernando Ullana e SILVA, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo como promotor do direito à informação.**

BUGALHO, Henry. **Minha especialidade é matar.** BOD GmbH DE, 2020.

COSTA, Caio Túlio et al. **Tempestade Perfeita: sete visões da crise do jornalismo profissional.** História Real, 2021.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news.** Barueri: Faro Editorial, 2018.

PRIOLI, Gabriela. **Política é para todos (Nova edição).** Companhia das Letras, 2021.

Lei nº2.083 de 1953, de 12 de novembro de 1953. Regula a liberdade de imprensa.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística—uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, v. 2, n. 2, 2005.